**ALUNO (A):**


## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – FILOSOFIA**

# SÉRIE: 3º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): NATALIE

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.**
2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.**
4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.**
5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.**
8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.**
9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.**
 |

**INSTRUÇÕES**

1 – Na modernidade, a teoria do conhecimento contou com várias concepções, estendendo-se por um período que vai do final do século XVI a meados do século XVIII. Quanto a essas várias concepções, relacione os filósofos com o enfoque de suas investigações nesse âmbito.

I. Francis Bacon (1561-1626)

II. René Descartes (1596-1650)

III. John Locke (1637-1704)

IV. David Hume (1711-1776)

V. Immanuel Kant (1724-1804)

A. Afirmou que todo equívoco no entendimento situa-se no conhecimento sensível, de modo que o conhecimento verdadeiro vem do intelecto, alicerçando-se nas operações do entendimento, cujo ponto de partida são as ideias inatas. B. Declarou que a mente humana é como uma tábula rasa, uma página inicialmente em branco que se preenche com os materiais recolhidos pelos sentidos, e que a formação de ideias na mente se processa a partir das sensações.

C. Defendeu a ideia de que nossa razão possui uma estrutura tanto universal quanto a priori, cuja função consiste em organizar a realidade nas formas da sensibilidade, bem como nas formas dos conceitos e das categorias do entendimento.

D. Estabeleceu, na moderna teoria do conhecimento, o conceito de indução, segundo o qual as ciências, em suas descobertas, devem partir do que é particular nas suas experimentações e nas suas observações, a ponto de chegar àquilo que é geral nas ideias.

E. Afirmou que os objetos da razão humana são relações de ideais e questões de fato, sendo que as primeiras consistem em afirmações demonstrativamente certas e as últimas referem-se a acontecimentos do mundo.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a. I – B, II – A, III – E, IV – D, V – C

b. I – C, II – B, III – A, IV – D, V – E

c. I – C, II – B, III – E, IV – A, V – D

d. I – D, II – A, III – B, IV – E, V – C

2 – Hans Jonas, na obra O princípio responsabilidade, formulou um novo e característico imperativo categórico, relacionado a um novo tipo de ação humana: Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra.

JONAS, 2006, p. 48.

A esse respeito, assinale a alternativa correta.

a. Podemos deduzir que Hans Jonas propõe que o importante é o bem do indivíduo e não o da coletividade futura.

b. A ação de cada indivíduo não influencia a coletividade.

c. O importante é viver o presente sem se importar com o futuro da humanidade. d. Podemos deduzir que não é importante a permanência da vida humana sobre a terra.

e. O imperativo proposto por Hans Jonas é de ordem racional, para um agir coletivo como um bem público e não individual.

3 –A filosofia da ciência consiste no estudo da natureza da ciência, de seus métodos, conceitos, pressupostos, teorias e relações com as outras disciplinas. Sobre a filosofia da ciência, assinale o que for correto.

01. Gaston Bachelard, na obra Filosofia do não, defende a atitude positivista para a ciência, já que o método científico elimina, no seu processo de labor, os erros e absurdos.

02. Thomas Samuel Kuhn utiliza os conceitos de anomalia, ciência normal, paradigma e crise, para explicar as revoluções na ciência.

04. Considerado o primeiro filósofo da ciência, Aristóteles explica a mudança e o movimento das coisas por meio do “motor imóvel”, isto é, o argumento metafísico, segundo o qual, a causa primeira, causadora do movimento em todas as coisas, não pode ser causada.

08. Segundo Paul Feyerabend, apesar das dificuldades teóricas e práticas da atividade científica, a produção do conhecimento é segura e verdadeira, dada a neutralidade do cientista, durante a coleta dos dados.

16. De acordo com A. F. Chalmers, a crença na autoridade da ciência é um mito moderno, semelhante a uma nova

4 –Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

a. consagração de relacionamentos afetivos.

b. administração da independência interior.

c. fugacidade do conhecimento empírico.

d. liberdade de expressão religiosa.

e. busca de prazeres efêmeros

5 –Em entrevista concedida à revista Época, em 26/8/2013, Peter Singer afirma: “Não devemos preservar uma vida simplesmente porque ela é humana […]. Não há motivo para manter viva toda pessoa indiscriminadamente, sem se importar com o tipo de vida que ela levará e quanto sofrerá”. O filósofo australiano defende uma polêmica posição: “Eutanásia” significa, segundo o dicionário, ‘morte serena, sem sofrimento’, mas hoje o termo é usado para referir-se à morte daqueles que estão com doenças incuráveis e sofrem de angústia e dores insuportáveis; é uma ação praticada em seu benefício e tem por finalidade poupar-lhes a continuidade da dor e do sofrimento”.

Considerando os fragmentos da entrevista de Peter Singer à Época e o fragmento do livro Ética prática, assinale como correta a alternativa que expressa o pensamento do autor sobre a eutanásia.

a. A eutanásia é o ato de tirar a vida. Deus nos dá a vida e só cabe a Ele a decisão de tirá-la.

b. Na ética contemporânea, denomina-se eutanásia a situação em que se procura manter a vida de um ser humano, mesmo que não haja perspectiva de cura e que o sofrimento seja constante, tornando penosa a sua existência.

c. Em relação à eutanásia, Singer classifica três formas de procedimento: voluntário, involuntário e não voluntário. A eutanásia voluntária é compreendida como exercício da autonomia pessoal que procura acabar com o sofrimento considerado insuportável.

d. Para o autor, a alma é imortal, portanto a morte provocada, mesmo com o consentimento da pessoa em questão, não aliviará seu sofrimento.

e. A eutanásia era a ideia aplicada à política da morte adotada pelos nazistas em relação aos povos judeus. O objetivo era justificar um poder maior ao Estado.

6 –A civilização tecnológica é definitivamente paradoxal e pensá-la como tal implica estar atento ao duplo sentido imposto pela questão: em primeiro lugar, entender que, efetivamente, as “maravilhas” proporcionadas pela técnica são tanto deslumbrantes como úteis à vida civilizada atual; em segundo, considerar que esse deslumbramento, fruto da inteligência humana e impulsionado pela economia de mercado, tem um preço a ser contabilizado, ou seja, o excesso de sucesso da civilização da técnica é problemático, pois nos expõe a riscos imponderáveis, o que levou Hans Jonas a eleger a “heurística do temor” como o sentimento fundador da responsabilidade e essa com força capaz de moldar um imperativo ético para este novo tempo.

FONSÊCA, F. O. Hans Jonas: a tecnologia na senda da responsabilidade ética. In: SANTOS, R.; OLIVEIRA, J.; ZANCANARO, L. Ética para a civilização tecnológica: em diálogos com Hans Jonas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2011. p. 250.

Com base no texto e nos conhecimentos acerca de Hans Jonas, assinale a alternativa correta.

a. O projeto técnico da modernidade assenta-se na ideia de que a técnica é fraca diante da necessidade, isso significa que o ciclo da natureza é imodificável pelos seres humanos, sendo as normas construídas sob a égide da natureza.

b. A base teórica da ética da responsabilidade é o utopismo desenvolvido pelo marxismo, que evoca a fé no homem do futuro em detrimento do atual, para poder com ele concretizar o projeto utópico por meio da revolução.

c. A ética da responsabilidade, para superar as contradições da civilização da tecnologia, move-se com o sentimento de esperança da ética da perfectibilidade de Ernst Bloch, bem como da ética racional despreocupada com a aplicabilidade. d. A ética tradicional e a técnica moderna, que se relacionam com a ideia de progresso e com o ideal de dominação da natureza de Francis Bacon, servem de fundamentação filosófica e epistemológica à ética de responsabilidade.

e. A ciência e a tecnologia contemporâneas podem ameaçar a sobrevivência da vida humana em caso de descontrole; neste sentido a responsabilidade como paradigma ético pode reeducar a civilização tecnológica, aconselhando seu agir.

7 –A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos) inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo.

Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for correto.

01. As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.

02. Segundo Paul Fayerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.

04. As teorias científicas procuram explicar satisfatoriamente um conjunto significativo de fenômenos.

08. As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.

16. A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

8 –Um imperativo adequado ao novo tipo de agir humano e voltado para o novo tipo de sujeito atuante deveria ser mais ou menos assim: “Aja de modo a que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra” [...].

JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaios de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC, 2006. p. 47-48.

Esse trecho remete diretamente à tese defendida pelo filósofo Hans Jonas, segundo a qual

a. o discurso ético deve se pautar por deliberações intersubjetivas.

b. o imperativo ético deve se realizar como consequência da política.

c. a ética deve se comprometer com a remoção do temor.

d. a ética contemporânea deve se responsabilizar pelo futuro da vida.

e. a discussão ética deve se efetivar em instâncias representativas.

9 –Época: Na natureza animais comem outros animais.

Peter Singer: isso não é um argumento. Na natureza o homem domina a mulher, um homem escraviza o outro. Ninguém argumenta que essas coisas sejam certas.

Revista Época, n. 421.

Leia as afirmações seguintes.

I. O pronome “essas” diz respeito apenas à afirmação “Na natureza animais comem outros animais”.

II. A analogia ocorre entre animais que comem outros animais e homens que comem outros animais.

III. Singer se opõe ao argumento analógico.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a. I apenas.

b. II apenas.

c. III apenas.

d. I e II apenas.

e. II e III apenas.

10 –Leia o texto.

Reconhecer a ignorância torna-se, então, o outro lado da obrigação do saber e, com isso, torna-se uma parte da ética que deve instruir o autocontrole, cada vez mais necessário, sobre o nosso excessivo poder. Nenhuma ética anterior vira-se obrigada a considerar a condição global da vida humana e o futuro distante, inclusive a existência da espécie. O fato de que hoje eles estejam em jogo exige, numa palavra, uma nova concepção de direitos e deveres, para a qual nenhuma ética e metafísica antiga pode sequer oferecer os princípios, quanto mais uma doutrina acabada.

HANS JONAS. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.

Após a leitura do fragmento de Hans Jonas, analise as assertivas a seguir.

I. Ao nomear sua obra como O princípio responsabilidade, o filósofo Hans Jonas atribui à ética não só um resultado ou análise imediata, mas a eleva a um patamar de ulteridade, ou seja, a ética deve se preocupar com a condição global da vida humana e com o futuro distante, inclusive com a existência da espécie. II. Reconhecer a ignorância, segundo o autor, deve ser a postura do homem técnico contemporâneo que, a despeito de toda grandeza ilimitada de sua engenhosidade, confrontada com a natureza, reconhece-se pequeno. Isso é ético.

III. Assim como todos os paradigmas e concepções éticas antigas, Hans Jonas considera o homem portador de um poder excessivo. Sempre que utilizar esse poder, estará agindo de forma ética.

IV. Ao se preocupar com a vida humana, o futuro distante e a existência da espécie, a ética da responsabilidade de Hans Jonas não se configura como uma análise ética possível em nossos dias.

V. Ao utilizar os princípios da ética da responsabilidade de Hans Jonas, várias atitudes contemporâneas seriam passíveis de uma mudança de postura para alcançar um ideal ético. A exemplo disso, pode-se citar a industrialização e seus efeitos e a utilização de tecnologia na indústria bélica.

Está(ão) correta(s)

a. III e IV.

b. II, IV e V.

c. I, II e III.

d. IV e V.

e. I, II e V.

11 -´A capacidade de sofrer e de desfrutar as coisas é uma condição essencial prévia para se ter quaisquer interesses, condição que é preciso satisfazer antes de se poder falar de interesses [...]. Seria absurdo dizer que não fazia parte dos interesses da pedra ser chutada por um garoto a caminho da escola. Uma pedra não tem interesses, pois não é capaz de sofrer. Por outro lado, um rato tem [...] um interesse em não ser atormentado, pois os ratos sofrerão [...].

SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo: Martins fontes, 2002. p. 67.

Peter Singer apresenta a consideração dos interesses para sustentar sua concepção ética de que

a. os seres humanos devem renunciar a todas as formas de intervenção na natureza.

b. os comportamentos individuais devem proceder de convicções religiosas.

c. as ações humanas devem favorecer a introspecção como meio para a felicidade.

d. os seres humanos devem evitar a produção de sofrimentos para os animais. e. as criações artísticas devem recusar a humanização de objetos inanimados

12 -´Na história da filosofia, encontramos a expressão de diferentes tipos de debate que discutem a relação entre saber e poder. Sobre essa relação de conceitos, assinale o que for correto.

01. Na obra O príncipe, Maquiavel critica os “profetas desarmados”, isto é, os homens que, sem nenhum poder e conhecimento da realidade política, imaginam formas ideais de governo.

02. Michel Foucault considera que o poder como dominação exercida pelos homens, nas relações sociais, é consequência da ignorância e que o saber adquirido pela educação é o meio capaz de libertar os homens da opressão mútua.

04. Francis Bacon critica a filosofia clássica grega porque ela desenvolveu um saber meramente contemplativo. Para Francis Bacon, o saber deve traduzir-se em poder sobre a natureza, além de trazer aos homens bens úteis, capazes de melhorar a existência.

08. Friedrich Nietzsche segue a tradição socrática e considera homem bom e nobre aquele que for capaz de dominar a vontade de potência, submetendo-a, com sabedoria, às exigências da razão.

16. Para Karl Marx, o saber da burguesia é uma ideologia, pois oculta a realidade, expressando a visão de mundo da classe dominante e conservando um poder classista.

13 –Um dos objetos, ou problemas de estudo da filosofia contemporânea, consiste na reflexão em torno dos conhecimentos de natureza científica. Aliás, a desestabilização de certas verdades consonantes a este domínio no final do século XIX, bem como no desenrolar do século XX, trouxe a exigência de que a filosofia da ciência fizesse uma revisão da concepção de ciência e de sua metodologia. Com base nessa afirmação, relacione os pensadores às suas contribuições teóricas no âmbito da filosofia da ciência.

I. Gaston Bachelard (1884-1962)

II. Rudolf Carnap (1891-1970)

III. Karl Popper (1902-1994)

IV. Paul Feyerabend (1924-1994)

V. Thomas Kuhn (1922-1996)

A. Afirma que um cientista deve ter como preocupação a refutação de sua teoria pela experiência empírica. A existência de refutações de caráter empírico é o que faz com que uma teoria se corrobore. Além disso, rejeitou a metafísica e foi um crítico do marxismo e da psicanálise dizendo que eram pseudociências.

B. Critica a noção de que o conhecimento científico é uma forma superior de conhecimento e defende a legitimidade de modalidades de saber consagradas por diferentes grupos culturais.

C. Defende com o grupo de estudiosos do Círculo de Viena que o saber científico deve estar esvaziado de conceitos insignificantes, bem como dos falsos problemas metafísicos, devendo ser submetido ao critério da verificabilidade. Por essa via, os critérios de verdade de uma teoria só podem ser explicados empiricamente, não comportando o a priori.

D. Examina as revoluções científicas e desenvolve conceitos como paradigma, anomalia, ciência normal e ciência extraordinária, os quais são essenciais em suas reflexões epistemológicas.

E. Sustenta a ideia de descontinuidade em ciência, em que esta só existe a partir do momento em que vira as costas para tudo o que conhecia e compreendia antes. Há conhecimento científico quando os mitos, os rumores, as opiniões e as crenças são destruídas e descartadas. Trata-se da ruptura epistemológica. Os conceitos de paradigma, anomalia, ciência normal e ciência extraordinária são elaborados por Kuhn.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

a. I – A, II – B, III – C, IV – D, V – E

b. I – A, II – D, III – E, IV – C, V – B

c. I – D, II – C, III – A, IV – E, V – B

d. I – E, II – C, III – A, IV – B, V – D

e. I – E, II – A, III – B, IV – C, V – D

14 –Feyerabend argumenta, com sucesso, contra o método na extensão em que mostrou que não é aconselhável que as escolhas e decisões dos cientistas sejam restringidas por regras estabelecidas ou implícitas na metodologia da ciência.

CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 180.

O texto remete diretamente à concepção, defendida por Feyerabend, de que

a. os avanços científicos são obtidos na transgressão dos métodos.

b. os problemas ambientais são produzidos com a participação da ciência.

c. as outras formas culturais de conhecimento são tão legítimas quanto a ciência. d. as atividades científicas são mobilizadas pelo critério falsificacionista.

e. as sociedades contemporâneas são marcadas pela retomada da religiosidade.

15 –O termo bioética foi, primeiramente, utilizado pelo médico norte-americano V. R. Potter no início da década de 1970. [...] Nos últimos trinta anos, a bioética cresceu rapidamente como área de conhecimento e tornou-se particularmente importante nas ciências relacionadas com a vida humana, tais como a medicina, a enfermagem, a biologia, o direito etc., apesar de ser um objeto de estudo interdisciplinar e ter ocupado também lugar central na filosofia moral.

D. Dall'Agnol

Tendo em conta o ponto de vista da bioética, é correto afirmar que

a. questões relacionadas à intervenção na natureza e ao uso de recursos naturais são independentes das que dizem respeito à segurança, ao meio ambiente e ao bem-estar comum.

b. a conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde não precisa ser analisada à luz dos valores e princípios morais.

c. é preciso discutir a questão da responsabilidade e da autoridade da ciência e do médico em relação às intervenções e limites de certas experiências, tais como o aborto induzido, a esterilização, a eutanásia, a clonagem, as células-tronco etc. d. o conhecimento científico, exatamente por tratar da verdade, não pode sofrer limitações por questões éticas e, portanto, é independente de valores morais.

e. a ciência é uma atividade imparcial, neutra e desinteressada

16 –Explique a concepção metafísica de Schopenhauer, para a qual a vontade é a realidade íntima de tudo o que existe.

17 - Caracterize o anarquismo metodológico de Paul Feyerabend e explique sua crítica à primazia que a cultura ocidental contemporânea concede à ciência.

18 - Explique os motivos pelos quais, segundo Hans Jonas, as éticas tradicionais não são adequadas para a realidade contemporânea.

19 - Explique a proposta ética de Hans Jonas.

20 - Descreva o argumento, desenvolvido por Peter Singer, de que a ética deve considerar os interesses dos animais.